

3

*Discurso por ocasião da cerimônia de
condecoração com o Grão-Colar da
Ordem do Libertador*

CARACAS, VENEZUELA, 4 DE JULHO DE 1995

É com grande emoção que recebo das mãos de Vossa Excelência o Grão-Colar da Ordem do Libertador.

Entregue na véspera das comemorações da data nacional venezuelana, esta condecoração tem para mim um significado especial: recebo-a como uma convocação permanente para trabalhar pela aproximação entre o Brasil e a Venezuela.

Esta condecoração me faz evocar o significado do Libertador, cujo espírito nos tem guiado neste reencontro brasileiro-venezuelano.

Os brasileiros, como os venezuelanos, reconhecem, na figura de Bolívar, o estadista e o pensador da América, o homem de ação que não deixou de buscar incessantemente, para o nosso continente, um sentido de identidade e um lugar entre os povos do mundo. “Nós somos um pequeno gênero humano”, dizia ele do povo latino-americano, com o orgulho de quem antevê, na riqueza étnica, cultural e histórica da América, a base para um futuro de grandeza com justiça e igualdade.

Todo homem público, em nossa região, busca, no ideal americanista e na luta libertária de Bolívar, a inspiração e o exemplo para enfrentar os desafios que continuam a existir no trabalho permanente de cons-

trução da independência dos nossos países. O ideário de Bolívar antecipou, com clarividência, as grandes linhas de ação dos nossos países em favor da integração e da consolidação da democracia no Continente, da retomada do crescimento econômico em bases sustentáveis e socialmente justas, da estabilização das nossas economias, da abertura competitiva à economia internacional e aos benefícios do comércio mundial e dos fluxos de investimentos produtivos.

O Brasil, desde cedo, respondeu, com interesse e com entusiasmo, à pregação bolivariana de solidariedade continental. O próprio Simón Bolívar reconheceu o papel do Brasil na consolidação da independência nos países do continente, quando, ao acolher o plenipotenciário do Império, afirmou ser o nosso país “uma das garantias mais poderosas que receberam as Repúblicas da América, no caminho da sua independência”.

O tempo apenas comprovou o acerto das teses e dos chamados à unidade que Bolívar fez ecoar do Panamá a Potosí.

A atuação coordenada e conjunta do Grupo do Rio diante dos grandes desafios do nosso tempo; o esforço de integração na América do Sul; as nossas conversas para estabelecer rumos de convergência entre o Mercosul e nossos outros parceiros da região; a consolidação crescente da democracia e dos direitos humanos na região; a busca por mais voz e participação nos foros decisórios internacionais – são todas faces atuais do ideal de integração e solidariedade continentais que inspiram Bolívar em sua ação e em seu pensamento.

Essa evocação de Bolívar na terra, por excelência, do Libertador é um tributo que eu trago, em nome de todos os brasileiros, à história de luta pela liberdade e pela democracia, na qual a Venezuela teve e continua a ter um papel central.

Eu dizia hoje, pela manhã, que nós tendemos a falar da ação e do pensamento de Bolívar na busca da unidade continental como de um “sonho”. Como todo projeto grandioso e pleno de sentido humano e histórico, o de Bolívar tinha, sim, muito de sonho, de utopia até. Mas, se é assim, também nós, que um dia pensamos sobre o futuro e os desafios da América Latina na Cepal, ou que estamos hoje, como homens de

Estado, engajados na luta pelo desenvolvimento e pela prosperidade dos nossos povos, também nós somos sonhadores e utopistas.

Bolívar tinha um projeto político claro que as condições objetivas do seu tempo não lhe permitiram realizar. Mas ficaram as sementes, ficaram os conceitos, ficaram a inspiração e a realidade da própria liberdade que ele inaugurou para muitos países sul-americanos. E, sem liberdade, não se faz nada. Ela é o princípio de tudo.

Quis a História que o projeto de Bolívar fosse legado a outras gerações, à nossa geração.

São outras as realidades e as condições históricas do presente: temos oportunidade única para transformar o sonho bolivariano em realidade.

A imagem de Bolívar, evocada por este Grão-Colar da Ordem do Libertador, é o que me inspira, neste momento, para agradecer, com emoção, esta homenagem que o povo venezuelano me presta e, por meu intermédio, ao povo brasileiro.

Muito obrigado.

